



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1850 reis Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida a «Folha da Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Antiga logica

A politica tem distrahido os seus ocios n'estes ultimos dias com os comicios feitos a proposito da divisão comarcã.

Os concelhos ou comarcas extinctas desentranharam-se em protestos de varias especies nos quaes a nota predominante foi sempre a affirmativa de que não se devia attentar contra a integridade dos concelhos tal como ella, desde longos annos, se achava estabelecida.

D'isto se fazia o fundamento da contenda. Mas depois, por uma tergiversação e uma inconsequencia a que não faltava uma certa graça e uma certa ironia, os concelhos ameaçados não se limitaram a exigir que os não extinguissem mas, alguns d'elles, desataram a reclamar que lhes fossem aggregadas ou annexadas freguezias visinhas e pertencentes a outros concelhos. E' a velha logica nacional fundada no egoismo e na curteza de vista que só permite que se veja o proprio interesse sem que para nada valha a consideração do bem estar ou dos direitos alheios.

Adduziu-se o principio da integridade dos concelhos, mas sómente pelo que se referia aquelles que protestavam. Quanto aos outros, os visinhos, não tinham os mesmos direitos e bem podiam soffrer o côrto d'algumas freguezias.

Tal é o velho caminho por onde entre nós se pervertem todas as questões. Com esse mesmo egoismo cego e obedecendo-lhe, governam-se n'este paiz graves assumptos politicos e interesses de varias ordens.

Em primeiro logar cada um considera-se e considera as suas conveniencias pessoais. Largueza d'idéas, fecundidade de planos, rigidez de principios, tudo que, n'outros paizes ou n'outras épocas da historia, constitue o poderoso fundamento da felicidade dos povos cede entre nós o passo ás conveniencias de companario, dos arranjos em familia, aos mesquinhos interesses individuaes.

E' um esplendido programma politico para atirar um povo, com escarneo, á valla communum; mas é, infelizmente, aquelle que entre nós predomina e que está fazendo a felicidade dos partidos, o triumpho das personalidades muito populares e os socegados e benéficos arranjos de muita familia honesta.

E desde que as cousas vão

bem assim, ha muito quem pense que é esse o melhor caminho que pôde dar-se-lhes.

Portanto, assim iremos aos tomboos n'uma faina d'exploração em que os mais fortes e os mais argutos trituram aquelles que o são menos.—tudo isto até que a já alludida valla communum da historia que tão facilmente sómo as épocas, as instituições e os homens, acabe por engulir a curiosa feira da ladea da nossa politica militante.

(Da «Politica Nova»).

Condições das adegas

Estamos chegados á epocha da fabricação do vinho, e tão promettedora é no presente anno a sua colheita e boa qualidade, que pena seria, após tantos sacrificios e sobresaltos, viessem a soffrer o producto recolhido por falta de uma cuidadosa armazenagem.

As condições dos adegas muito podem concorrer para a sua conservação e melhoria, e sobre este assumpto, que bem pôde reputar-se tambem de ordem superior, dá o sr. conselheiro Ferreira Lapa, na sua «Technologia rural» os seguintes valiosissimos conselhos, para que chamamos a attenção dos nossos viticultores, que porventura não tenham lido o precioso livro do sábio professor:

«A exposição da adega deve ser para o norte nos logares quentes e para o sul nos sitios muito frios. A exposição a nordeste é má, por que este vento frio e secco de verão faz «marejar» ou abrir as suas aduelas. Nas adegas d'esta exposição, e se não ladrilhada, ou legeadas, usam alguns no verão regar o pavimento ou metter um rego de agua dentro, para humedecer o ar, e evitar que parte do vinho se escoe ou se evapore, o que obriga a fazer mais despeza com a «tanoa» dos toneis que estiverem vasios. Alguns usam até mandar regar com regadores de agua as vasilhas. As adegas subterraneas são as melhores pela uniformidade da temperatura que conservam. Em todos os casos é muito conveniente que a adega fique mais baixa que a casa em que estão os balseiros ou o lagar, porque assim pôde o vinho vir directamente em calbas ou tubos encher os toneis.

As adegas devem ser forradas e caiadas, lageadas podendo ser, afastadas da casa de habitação e de todas e quaesquer coisas que desenvolvam cheiros, porque estes

communicam-se facilmente ao vinho.

Em grande numero de adegas o pavimento é escoso para o centro, onde existe nma tina de pedra embutida no solo, para ahí ser recolhido o vinho que sair de alguma vasilha mal reparada, ou que venha a estoirar.

As adegas de deposito de vinhos devem estar separadas do lagar ou casa de fermentação, porque o trabalho dos mostos como que se reflecte nos vinhos já feitos, e não poucas vezes os desasocega, seja pelo augmento de temperatura ou pela dispersão do fermento. Os vinhos acabados do passar do lagar para os toneis tambem, sendo possivel, não devem ficar juntos dos vinhos alojados nos annos precedentes.

Não devem existir dentro da adega massas de materias organicas, taes como são: fonos, palhas, batatas, fructas, queijos a curar, fumeiros, etc., porque o movimento de fermentação d'estas substancias não é inteiramente innocente ao vinho, quer seja novo, quer velho, mas muito menos ao vinho novo.

A vinagreira por maneira nenhuma deve ser na adega, nem mesmo em casa contigua que communique com ella. Não ha nada que mais arrisque a conservação do vinho.

A presença do bolor nas adegas, quer seja nas paredes ou nas vasilhas, não é das coisas favoraveis á conservação dos vinhos, porque por pouco que haja vaie por cima do vinho em qualquer vasilha; a cryptogamica opera dentro d'ella a semeada, que ainda quando não produza fermentos neceivos, como pôde produzir, determina mau gosto a bafio no vinho.— As adegas abafadiças e humidas entorpecem e quebram a viveza dos vinhos. Convem-lhes uma certa ventilação.

«A proximidade de fabricas que exhalam emanações fetidas, como são fabricas de cortumes, de adubos, sebarias, lavadouros etc., prejudica a conservação dos vinhos.

«As adegas estabelecidas em ruas de transito de carros, ou de trens, ou junto de fabricas em que se produzem habitualmente grandes estrondos, não estão nas melhores condições, porque todas estas vibrações e abalos contendem com os vinhos, sobretudo emquanto não estão postos em limpo».

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côrros, por preços barattissimos.

CONHECIMENTOS UTEIS

O sapo

Este ascoroso animal é digno das attensões dos nossos agricultores, pois os campos confiados a sua guarda, são preservados de um grande numero dos inimigos das culturas.

O seu aspecto repugnante, as historietas que correm entre a gente do campo, attribuindo a este animal toda a classe de bruxedos, a supersticiosa preocupação de que arrojam veneno aos homens, a creença absurda de que envenenam tudo quanto tocam e «bo de noite aos curraes chupar o leite das vaccas e das cabras, envenenando-o, tudo isto e outros maleficios que se attribuem ao sapo, carecem por completo, de fundamento.

O sapo é tímido, indifferente até á estupidez, um ser inofensivo, e ainda que de aspecto pouco sympathico, deve ser estimado pelo lavrador.

Enquanto os rapazes dos campos e das cidades, e mesmo os homens destroem quantos sapos divisam, martirizando-os cruelmente, ficando depois muito satisfeitos, na creença de que deram cabo de um inimigo terrivel, que podia ser a desgraça da familia, enquanto os nossos lavradores fazem isto, o jardineiro e o agricultor inglez compram-nos ás duzias nos mercados do seu paiz, porque reconheceram ha muito tempo a grande utilidade d'estes animaes incansaveis, que exterminam toda a classe de parasitas daninhos.

Como na Inglaterra ha outros paizes onde até os professores primarios ensinam aos seus discipulos a utilidade d'estes animaes, contribuindo assim para destruir a superstição de que são objecto.

A voracidade do sapo é incrível. O seu alimento consiste em lesmas, caracoes, abelhas, vespas, aranhas, centopeias, pulgões e muitos outros insectos.

O desenvolvimento do sapo é muito lento, porém, a sua vida é bastante larga comparada com a de outros animaes, pois costuma chegar aos quinze annos de idade e observou-se já, em alguns paizes que ha sapos que attingem os trinta annos.

Attendendo ao grande numero de animaes prejudiciaes á agricultura que o sapo destroe, a sua presença aos campos é de grande necessidade.

O sapo é o policia dos jardins e dos campos, devemos, pois, estimal-o pelos seus serviços, e mostrar-lhe o nosso agradecimento, conservando-lhe a vida e protegendo-o das iras dos outros.

Candido Gomes.

